

Pax et Bonum

Nº 51 | Agosto 2024



Agosto

Mês das vocações

'A qualquer um de nós Deus indicou o caminho, a vocação e, além da vida física, a vida da graça. De seguir direito nossa vocação depende a nossa felicidade terrena e eterna'.

Santa Gianna

MÊS VOCACIONAL – AGOSTO DE 2024

DOM ANUAR BATTISTI- FONTE CNBB

Com a memória de Santo Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja, no dia 1 de agosto de 2024, iniciamos o mês de agosto, dedicado especialmente à reflexão e à celebração das vocações. Este é um tempo para lembrar, agradecer e rezar pelas diversas formas de vida e serviço que enriquecem nossa Igreja e nossa sociedade. O mês vocacional nos convida a refletir sobre a importância de cada vocação e a como podemos responder ao chamado de Deus em nossas vidas.

Na primeira semana de agosto, a Igreja no Brasil celebra a vocação sacerdotal. Devemos lembrar dos nossos padres, que dedicam suas vidas ao serviço de Deus e da comunidade. Eles são os pastores que nos guiam, que celebram os sacramentos, especialmente a Eucaristia, e que nos oferecem consolo e orientação espiritual. Rezemos para que Deus continue a chamar homens generosos e corajosos para esta vocação tão importante. E que aqueles que já responderam a este chamado sejam fortalecidos e renovados em sua missão.

Na segunda semana, celebramos a vocação à vida em família. A família é o berço da vida e do amor, onde aprendemos os valores fundamentais da fé, do respeito e da solidariedade. É na família que descobrimos pela primeira vez o amor de Deus através do amor de nossos pais e irmãos. Que as famílias sejam verdadeiras igrejas domésticas, onde a fé seja vivida e transmitida de geração em geração. Rezemos pelas famílias, para que sejam fortalecidas em sua missão e para que todos os membros encontrem em Jesus Cristo a fonte de seu amor e unidade. No segundo domingo, de maneira especial, agradeçamos a Deus a vida e a missão de todos os pais.

Na terceira semana, a Igreja celebra a vida religiosa, consagrada e contemplativa. Homens e mulheres que, movidos pelo Espírito Santo, decidem seguir a Cristo de forma radical, vivendo os conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência. Eles testemunham, com suas vidas, que é possível viver para o Reino de Deus, colocando-O acima de tudo. Rezemos por todos os religiosos e religiosas, para que sejam sinais vivos do amor de Deus no mundo e que suas comunidades sejam fontes de luz e esperança para todos.

Na quarta semana, refletimos sobre a vocação dos leigos e leigas. Eles são chamados a ser sal da terra e luz do mundo, vivendo sua fé no cotidiano, no trabalho, na política, na educação e em todos os âmbitos da sociedade. Os leigos têm a missão de transformar o mundo a partir do Evangelho, promovendo a justiça, a paz e a dignidade humana. Rezemos para que todos os leigos sejam fortalecidos em sua missão e que possam testemunhar Cristo em todas as suas ações e palavras.

De maneira particular, no último domingo, lembramos de nossos catequistas que são esteios dos padres e bispos na transmissão da fé católica. Deus abençoe todas as catequistas e que muitos leigos sintam o chamado para este ministério dentro da Igreja.

Neste mês vocacional, somos chamados a discernir e a responder ao chamado de Deus em nossas vidas. Cada vocação é um dom e uma responsabilidade. Que possamos, como comunidade de fé, apoiar e incentivar uns aos outros a viver plenamente a vocação que Deus nos deu. E que, por intercessão da Virgem Maria, nossa Mãe, a primeira vocacionada do Pai, sejamos sempre fiéis ao nosso chamado, servindo com alegria e generosidade na vinha do Senhor. Amém.

“Igreja: uma sinfonia vocacional” é tema do mês vocacional 2024

Todos os anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), divulga o tema e o lema do mês de agosto, mês em que a Igreja no Brasil celebra as vocações.

Neste ano a Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB junto ao Serviço de Animação Vocacional define como temática principal do mês vocacional: “Igreja como uma sinfonia vocacional” e o lema: “Pedi, pois, ao Senhor da Messe”, (Mt 9, 38). Padre Guilherme Maia Junior, assessor da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, explica que o tema foi aprovado na última reunião ampliada da comissão e tem como base uma frase da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações de 2023.

“A igreja como uma sinfonia vocacional” é o tema, onde cada um de nós que compõe a igreja dá a sua nota, o seu tom para gerar essa grande harmonia que temos que ter no trabalho pastoral, olhando em cada lugar o desempenho da nossa vocação, a vocação para qual Deus nos chama. E o lema deste ano é “Pedi, pois, ao Senhor da Messe, que está no Evangelho de Mateus 9, versículo 38. A nossa tônica, que é o primeiro passo vocacional, é a nossa oração, é o pedido que Deus nos faz para que a gente reze, para que Ele envie trabalhadores para sua Messe”, explica o padre.

Instituído em 1981, pela CNBB, em sua 19ª Assembleia Geral, o mês vocacional tinha como objetivo principal conscientizar as comunidades da responsabilidade que compartilham no processo vocacional. De lá para cá, todos os anos alguma temática tem sido trabalhada.



CANTINHO DA CATEQUESE AGOSTO É O MÊS DAS VOCAÇÕES

Agosto é o mês das Vocações

Quando Deus nos criou, Ele nos presenteou com muitos dons e, desde a nossa criação, nosso querido Paizinho sonhou para nós algo de especial, uma vida na qual teríamos uma missão.

Por isso, algumas pessoas sentem no coração o desejo de se tornar

Padre, Freira e dedicar a vida cumprindo essas funções.

Outras pessoas sentem o chamado de Deus para o Casamento e sonham com um dia especial, com o vestido de noiva, com a construção de uma Família!

Muitas pessoas são tocadas pelo Senhor com o desejo de ser Mãe e,

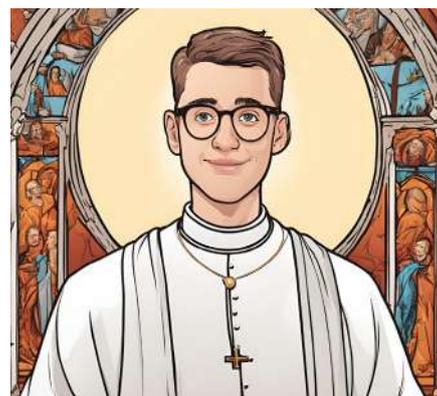
dessa forma, geram com alegria uma vida. Depois disso, papai e mamãe se esforçam para cuidar e fazer dos seus filhos pessoas felizes e amadas.

Quando não é o papai ou a mamãe quem desempenha seus papéis, é

alguém muito especial e repleto da vocação ao amor quem cuida uns dos outros.

Seja qual for a sua vocação...

Faça tudo com amor para o seu Senhor!



DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS AGOSTO

- | | | | |
|----|---|----|------------------------------------|
| 1 | Eliana Aparecida Benedicto | 18 | Roberto Wagner Gussi |
| 1 | Rosa Murashima Dos Santos | 19 | Evaldo De Oliveira |
| 2 | Carlos Rogerio Galimberti Lunardi | 22 | Ana Rita Barato Martins |
| 3 | Thelma Piccolo Rosalen Lunardi | 22 | Maria Lindinalva Pro. Lemos |
| 3 | Valdira E. Da Silveira Peraro | 23 | Mariana Brandão Cardoso |
| 5 | Luiza Maria Da Silva Baldo | 24 | Vera Lúcia Cavalheiro Dos Santos |
| 5 | Silvia Helena Peraro Furquim | 25 | Maria Aparecida Vitaliano Da Silva |
| 5 | Zoraide Lopes Ramos | 25 | Ramon De Mello Milani |
| 6 | Denise Colmanetti | 26 | Flávia Camperoni Do Valle |
| 8 | Antonio Carlos Oliva De Oliveira | 26 | Maria José Fernandes Da Silva |
| 8 | Carmen Ivone Luzente Tomazela | 27 | Sandra Aparecida Ramos Monici |
| 8 | Felicia Maria Leitão | 28 | Sueli Aparecida C. Massaro |
| 8 | Nilva Maria Silva De Oliveira | 29 | Camila Inácia Borges Palmagnani |
| 10 | Gilda Gomes Biffi | 31 | Ana Maria Ribeiro Dos Santos Godoy |
| 10 | Maria Paula Amorozo Paim Lopes | 31 | Eclneia Correia |
| 11 | Luis Carlos De Oliveira | | |
| 11 | Zilma Machado | | |
| 12 | Flávio De Matos Leitão | | |
| 12 | Renata Regiane Roque Mica | | |
| 13 | Maurício Da Silva | | |
| 14 | Maria Aparecida Buranelli De Souza | | |
| 15 | Marley Barbosa Novaes | | |
| 16 | Isildinha Antonia | | |
| 17 | Izabel Cristina Amaral De Castro Villar | | |
| 18 | Clelia Aparecida Celino | | |
| 18 | Luzia Aparecida Dos Santos Andrade | | |
| 18 | Marcos Aparecido Capato | | |



CATEQUESES. A PAIXÃO PELA EVANGELIZAÇÃO: O ZELO APOSTÓLICO DO CRENTE - 17. TESTEMUNHAS: SANTA MARY MACKILLOP

POR PAPA FRANCISCO - AUDIÊNCIA GERAL 28/06/2023

Hoje, com este calor, devemos ser um pouco pacientes! Obrigado por terdes vindo com este calor, com este sol, muito obrigado pela vossa visita!

Nesta série de catequeses sobre o zelo apostólico, encontramos algumas figuras exemplares de homens e mulheres de todos os tempos e lugares, que deram a vida pelo Evangelho. Hoje vamos para longe, para a Oceânia, um continente constituído por numerosas ilhas, grandes e pequenas. A fé em Cristo, que tantos emigrantes europeus levaram para aquelas terras, depressa criou raízes e deu frutos abundantes (cf. Exortação Apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Oceania*, 6). Entre eles, uma religiosa extraordinária, Santa Mary MacKillop (1842-1909), fundadora das Irmãs de São José do Sagrado Coração, que dedicou a sua vida à formação intelectual e religiosa dos pobres na Austrália rural.

Mary MacKillop nasceu perto de Melbourne, de pais que tinham emigrado da Escócia para a Austrália. Desde muito jovem, sentiu-se chamada por Deus a servi-lo e a testemunhá-lo não apenas com palavras, mas sobretudo com uma vida transformada pela presença de Deus (cf. *Evangelii gaudium*, 259). Como Maria Madalena, que encontrou pela primeira vez Jesus ressuscitado e foi enviada por Ele para levar o anúncio aos discípulos, Mary estava convencida de que também Ela era enviada para difundir a Boa Nova e atrair outros para o encontro com o Deus vivo.

Lendo sabiamente os sinais dos tempos, deu-se conta de que a melhor maneira de o fazer era através da educação dos jovens, consciente de que a educação católica é uma forma de evangelização. É uma grande forma de evangelização! Assim, se podemos dizer que «cada santo é uma missão; é um desígnio do Pai para refletir e encarnar, num determinado momento da história, um aspeto do Evangelho» (Exortação Apostólica *Gaudete et exultate*, 19), Mary MacKillop foi-o especialmente através da fundação de escolas.

Uma característica essencial do seu zelo pelo Evangelho consistia na atenção aos pobres e aos marginalizados. E isto é muito importante: no caminho da santidade, que é o caminho cristão, os pobres e os marginalizados são protagonistas e uma pessoa não pode progredir na santidade, se não se dedicar também a eles, de um modo ou de outro. Eles, que precisam da ajuda do Senhor, têm em si a presença do Senhor. Certa vez li uma frase que me impressionou; dizia assim: “O protagonista da história é o mendigo: os mendigos são aqueles que chamam a atenção para a injustiça, que é a grande pobreza do mundo”; o dinheiro é gasto para fabricar armas, não para produzir refeições... E não vos esqueçais: não há santidade se, de um modo ou de outro, não houver cuidado para com os pobres, os necessitados, aqueles que estão um pouco à margem da sociedade. Esta preocu-

pação com os pobres e os marginalizados levou Mary a ir onde outros não queriam, ou não podiam ir. A 19 de março de 1866, festa de São José, abriu a primeira escola num pequeno subúrbio no sul da Austrália. Seguiram-se muitas outras, que ela e as suas religiosas fundaram em comunidades rurais da Austrália e da Nova Zelândia. Multiplicaram-se, pois o zelo apostólico faz isto: multiplica as obras!

Mary MacKillop estava convencida de que o objetivo da educação é o desenvolvimento integral da pessoa, quer como indivíduo, quer como membro da comunidade; e que isto requer sabedoria, paciência e caridade da parte de cada professor. Com efeito, a educação não consiste em encher a cabeça de ideias: não, não é só isso! Em que consiste a educação? Em acompanhar e encorajar os alunos ao longo do caminho do crescimento humano e espiritual, mostrando-lhes como a amizade com Jesus Ressuscitado dilata o coração, tornando a vida mais humana. Educar significa ajudar a pensar bem: a sentir bem - a linguagem do coração - e a fazer bem - a linguagem das mãos. Esta visão é plenamente atual, quando sentimos a necessidade de um “pacto educativo”, capaz de unir as famílias, as escolas e a sociedade inteira.

O zelo de Mary MacKillop pela difusão do Evangelho no meio dos pobres levou-a também a empreender várias outras obras de caridade, a começar pela “Casa da Providência”, aberta em Adelaide para acolher idosos e crianças abandonadas. Mary tinha uma grande fé na Providência de Deus: estava sempre confiante de que, em qualquer situação, Deus provê. Mas isto não lhe poupava as ansiedades e dificuldades do seu apostolado, e Mary tinha bons motivos para isto: devia pagar as contas, confrontar-se com os bispos e sacerdotes locais, gerir as escolas e cuidar da formação profissional e espiritual das suas religiosas; e, mais tarde, problemas de saúde. Mas, apesar de tudo, manteve-se serena, carregando pacientemente a cruz, que é parte integrante da missão.

Numa ocasião, na festa da Exaltação da Cruz, Mary disse a uma das suas irmãs: “Minha filha, há muitos anos aprendi a amar a Cruz”. Ela não desistiu nos momentos de provação e de escuridão, quando a sua alegria foi amortecida pela oposição e rejeição. Reparai: todos os santos encontraram oposição, até no seio da Igreja. Isto é curioso! Também ela teve algumas. Mas estava persuadida de que, até quando o Senhor lhe dava «o pão da angústia e a água da tribulação» (Is 30, 20), depressa responderia ao seu clamor, envolvendo-a com a sua graça. Eis o segredo do zelo apostólico: uma relação contínua com o Senhor.

Irmãos e irmãs, que o discipulado missionário de Santa Mary MacKillop, a sua resposta criativa às necessida-

des da Igreja do seu tempo e o seu compromisso na formação integral dos jovens inspirem todos nós, hoje, que somos chamados a ser fermento do Evangelho nas nossas sociedades em rápida transformação. Que o seu exemplo e a sua intercessão apoiem o trabalho diário dos pais, dos professores, dos catequistas e de todos os educadores, para o bem dos jovens e para um futuro mais humano e cheio de esperança! angústia e a água da tribulação» (Is 30, 20), depressa responderia ao seu clamor, envolvendo-a com a sua graça. Eis o segredo do zelo apostólico: uma relação contínua com o Senhor.

Irmãos e irmãs, que o discipulado missionário de Santa Mary MacKillop, a sua resposta criativa às necessidades da Igreja do seu tempo e o seu compromisso na formação integral dos jovens inspirem todos nós, hoje, que somos chamados a ser fermento do Evangelho nas nossas sociedades em rápida transformação. Que o seu exemplo e a sua intercessão apoiem o trabalho diário dos pais, dos professores, dos catequistas e de todos os educadores, para o bem dos jovens e para um futuro mais humano e cheio de esperança!



Dias 03 e 04 – 18º Domingo do Tempo Comum – Dia do Padre

O nosso caminho de todos os dias é feito, tantas vezes, entre privações e carências que nos deixam um questionamento de insatisfação e de desencanto. Tudo parece tão precário e insatisfatório... Quem saciará a nossa fome de Vida verdadeira e eterna? As leituras deste domingo dizem-nos: Deus sempre fará tudo para saciar a nossa fome de Vida; Ele prepara e distribui por nós o “pão” que nos alimenta no caminho e que “dura até à Vida eterna”. Também celebramos o dia do padre: o sacerdote age em nome de Cristo e é seu representante dentro de sua comunidade. Ao padre compete ser pastor e pai espiritual para todos sob sua responsabilidade. Pela caridade pastoral, ele deve buscar ser sinal de unidade e contribuir para a edificação e crescimento da comunidade, de forma que ela se torne cada vez mais atuante e verdadeira na vivência do Evangelho.

Dias 10 e 11 – 19º Domingo do Tempo Comum – Dia dos Pais

A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum dá-nos conta, uma vez mais, da preocupação de Deus em oferecer aos homens o “pão” da vida plena e definitiva. Por outro lado, convida os homens a prescindirem do orgulho e da autossuficiência e a acolherem, com reconhecimento e gratidão, os dons de Deus. Também celebramos o dia dos pais, que de junto de suas esposas e filhos, promovem a vocação familiar.

Dias 17 e 18 – Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria – Dia da Vocação Religiosa

Bendita és tu, Maria! Hoje, Jesus ressuscitado acolhe a sua mãe na glória do céu... Hoje, Jesus vivo, glorificado à direita



SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA



Abertura no dia 11/08

10h Missa com a catequese
18h Santa Missa

12/08 às 19h30 - 1º Encontro

As redes sociais devem ser nossas amigas
Dra. Agda - Psicóloga

13/08 às 19h30 - 2º Encontro

Educação: Um compromisso a ser vivido - **Irmã Denize**

14/08 às 19h30 - 3º Encontro

Amizade e a capacidade de alargar o meu convívio de amigos e Amizade Inclusiva: Aprender a amar em momentos difíceis - **Seminarista Carlos**

15/08 às 19h30 - 4º Encontro

Diálogo conjugal: Cresce a amizade
Diacono Flávio Livoto

16/08 às 19h30 - 5º Encontro

Diante do amigo Jesus, sabemos que não estamos sós - **Pe. Vinícius Cestari**

Missa de encerramento 17/08 às 18h

Toda criação deve viver a harmonia da fraternidade
Confraternização após a Missa

Matriz São Francisco de Assis

LITURGIA MENSAL

AGOSTO

do Pai, põe sobre a cabeça da sua mãe a coroa de doze estrelas... Também celebramos o dia da vocação religiosa: Homens e mulheres que consagraram suas vidas a Deus e ao próximo. Desta vocação brotam carismas e atuações, que enriquecem nossas comunidades com pessoas que buscam viver verdadeiramente seus votos de castidade, obediência e pobreza. São testemunhos vivos do Evangelho.

Dias 24 e 25 – 21º Domingo do Tempo Comum – Dia da Vocação Laical

A liturgia do 21º Domingo do Tempo Comum fala-nos de opções. Recorda-nos que a nossa existência pode ser gasta a perseguir valores efêmeros e estéreis, ou a apostar nesses valores eternos que nos conduzem à vida definitiva, à realização plena. Cada homem e cada mulher têm, dia a dia, de fazer a sua escolha. Também celebramos o dia da vocação laical: Ser leigo atuante é ter consciência do chamado de Deus a participar ativamente da Igreja e do Reino, contribuindo para a caminhada e o crescimento das comunidades rumo a Pátria Celeste. Assumir esta vocação é doar-se pelo Evangelho e estar junto a Cristo em sua missão de salvação e redenção.

Dias 31 e 01 – 22º Domingo do Tempo Comum

A liturgia do 22º Domingo do Tempo Comum propõe-nos uma reflexão sobre a “Lei”. Deus quer a realização e a vida plena para o homem e, nesse sentido, propõe-lhe a sua “Lei”. A “Lei” de Deus indica ao homem o caminho a seguir. Contudo, esse caminho não se esgota num mero cumprimento de ritos ou de práticas vazias de significado, mas num processo de conversão que leve o homem a comprometer-se cada vez mais com o amor a Deus e aos irmãos.



ORAÇÃO EM FAMÍLIA

POR ARCEBISPO METROPOLITANO DOM MOACIR SILVA

Neste mês em que celebramos a Semana Nacional da Família, continuamos a refletir sobre a oração, em preparação para o Jubileu 2025.

Inúmeras vezes o magistério da Igreja reitera a importância da oração na família e recorda como os primeiros ensinamentos recebidos em criança são os ensinamentos decisivos que permanecem firmes na vida quotidiana, mesmo quando se cresce. A família, dentro da qual a criança aprende a dar seus primeiros passos e a dizer as primeiras palavras, como “mãe” ou “pai”, “obrigado” e “por favor”, é também o lugar onde se ensina a rezar e a dizer “obrigado” ao Senhor. À medida que a criança cresce, aprende a aprofundar a sua oração seguindo o exemplo de seus pais, aprendendo a confiar-se ao Senhor mesmo nos momentos mais difíceis, certo do seu apoio.

Na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco reitera que “os momentos de oração em família e as expressões da piedade popular podem ter mais força evangelizadora do que todas as catequeses e todos os discursos” (Ex. Ap. *Amoris Laetitia* [AL], de 19 de março de 2016, n. 288), concluindo que “só a partir desta experiência é que a pastoral familiar poderá conseguir que as famílias sejam simultaneamente igrejas domésticas e fermento evangelizador na sociedade” (AL, n. 290).

São João Paulo II, na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (FC), reconheceu a importância da oração compartilhada na família, pois “na família, de fato, a pessoa humana não só é gerada e progressivamente introduzida, mediante a educação, na comunidade humana, mas mediante a regeneração do batismo e a educação na fé, é introduzida também na família de Deus, que é a Igreja” (FC, n. 15). Apresentamos em seguida um percurso de oração que cada família pode adaptar de acordo com a sua própria sensibilidade.

À mesa antes e depois das refeições. Um dos principais lugares de partilha em família é certamente a mesa, durante as refeições. Este pode ser um primeiro momento para rezar juntos em família, agradecendo ao Senhor pelo que foi recebido e rezando pelos mais necessitados. Desta forma, as crianças podem aprender que o pão de cada dia, que pedimos com a oração do Pai Nosso, não é apenas um conceito abstrato, mas um pedido muito concreto que fazemos como filhos ao Pai Celeste. A refeição que comemos juntos é uma graça recebida do Senhor através da providência, que nos acompanha em todos os momentos da nossa vida.

À oração no início e no fim do dia. Outra ocasião favorável para a oração em família é o momento em que as crianças vão dormir. Rezar ao Senhor pelo dia que passou, pelos parentes doentes ou mesmo até agradecer-Lhe apenas pela tarde passada brincando com os amigos, ajuda a criança a reconhecer as graças recebidas do Senhor naquele dia. Seria bom poder concluir estas orações com o gesto de paz entre os irmãos, para não ir dormir ainda zangado com alguém pelo que aconteceu durante o dia, seguindo assim a sugestão que o Papa Francisco ama repetir: nunca terminar o dia sem fazer as pazes!

Um dos mais belos exemplos deste tipo de oração são as chamadas “Orações do Bom Cristão”, ou seja, aquelas orações que se tornaram parte da tradição cristã dos últimos séculos e que muitos de nós pudemos receber como dádiva dos avós ou de outros familiares.

Oração da manhã

“Eu vos adoro, meu Deus, e vos amo de todo meu coração. Dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite. Ofereço-Vos as ações deste dia; fazei que sejam todas segundo a vossa santa Vontade, para maior glória vossa. Preservai-me do pecado e de todo o mal. A Vossa Graça seja sempre comigo e com todos os que me são queridos. Amém”.

Oração da noite

“Eu vos adoro, meu Deus, e Vos amo com todo meu coração. Dou-Vos graças por terdes me criado, feito cristão e conservado neste dia. Perdoai-me as faltas que hoje cometi e, se algum bem fiz, aceitai-o. Guardai-me durante o repouso e livrai-me dos perigos. A vossa graça esteja sempre comigo e com todos os que me são queridos. Amém”.

Aproveitemos este Ano da Oração, rezando em família, para nossa família se torne cada vez mais igreja doméstica (cf. *Ensina-nos a Rezar*, p. 37-40)

MENSAGEM DO DÍZIMO

Caros paroquianos,

Neste mês somos convidados a refletir sobre a escolha do dízimo.

Ninguém é obrigado a ser dizimista, nem pode ser para tanto coagido. Ele é escolha, isto é, pressupõe a liberdade. Cabe a cada cristão entender que, junto com os demais, deve sustentar a sua comunidade para que ela cumpra com a sua missão de evangelizar. E uma das formas de alcançar este objetivo é contribuindo com o dízimo. Por isto a igreja convida, não impõe.

Quanto mais crescemos na fé, mais entendemos e aderimos ao dízimo, contribuindo para que aquilo que somos – batizados, e, portanto, igreja! – seja assumido por todos em forma de partilha.

Não esperemos, neste sentido, ordens e normas da Igreja, e sim o convite, como o que estamos fazendo agora, para que forneçamos aquilo que ela precisa para ser o que é: família de Deus e sinal do Reino.

Procure a secretaria da igreja ou um dos agentes da Pastoral do Dízimo e faça esta escolha.

CONFIRA O QUE ACONTECEU EM NOSSA PARÓQUIA



Brownie Integral com Aveia



INGREDIENTES

- 150 gr de chocolate 70%
- 1/4 de xícara de chá de manteiga
- 2 Ovos
- 1/2 Xícara de chá de açúcar demerara
- 1/2 Xícara de chá de farinha de aveia

MODO DE PREPARO

Reúna todos os ingredientes;
Em um recipiente, coloque o chocolate e a manteiga e leve ao micro-ondas, esquentando de 30 em 30 segundos até derreter, mexendo nos intervalos. Assim que derreter completamente, deixe esfriar;

Depois, em outro recipiente misture os ovos e o açúcar até incorporarem; Junte a mistura de chocolate já fria e a farinha de aveia. Mexa até obter uma massa homogênea;

Transfira a massa para uma forma forrada com papel-manteiga e leve para assar em forno preaquecido a 180°C por cerca de 20 a 25 minutos;
Desenforme, corte os brownies e sirva. Bom apetite!



SEMEANDO A **VOCAÇÃO**
COLHENDO FRUTOS

1 DIA DE TRABALHO, 1 DIA DE ESPERANÇA: APOIE A VOCAÇÃO



AJUDE O SEMINÁRIO
MARIA IMACULADA

TRANSFERÊNCIA:
BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 4634-5
CONTA 6555-2

CHAVE PIX:
CNPJ 45.231.560/0035-34



Exposição do Santíssimo Sacramento

Quinta-Feira às 8h

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS |

Rua São Francisco de Assis, nº 335 Jd. Castelo Branco
Ribeirão Preto / SP

Horários de Missas

Terça, Quarta e Quinta-Feira 19h30
Sábado 18h
Domingo 8h e 18h
1ª Sexta-feira do Mês 15h

Secretaria Paroquial

Terça a Sexta-Feira 8h às 12h | 13h30 às 18h
Sábado 8h às 12h
matrizsfarp@gmail.com
(16) 3618-6769 (16) 99141-0540

Acompanhem nossas redes sociais

